

# **Relatório de Concretização do Processo de Bolonha**

(no âmbito do artigo n.º 66-A do Decreto-lei n.º 107/2008, de 25 de Junho)

**ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE  
JEAN PIAGET DE VISEU**

**ANO LECTIVO 2009/2010**

**Dezembro 2010**

# Índice

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>1.IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2. EVOLUÇÃO DA CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA NA ESS.....</b>	<b>6</b>
2.1. CURSOS ADEQUADOS AO PROCESSO DE BOLONHA.....	6
2.2. ESTATUTOS E REGULAMENTOS.....	9
2.3. PROGRAMAS DAS UNIDADES CURRICULARES.....	10
<b>3. INDICADORES DE MUDANÇA .....</b>	<b>13</b>
3.1. NA INSTITUIÇÃO .....	13
3.2. EM CADA CURSO .....	13
3.3. COMPARAÇÃO COM A EVOLUÇÃO REALIZADA EM OUTRAS INSTITUIÇÕES .....	15
3.4. PROMOÇÃO DA MOBILIDADE/ INTERNACIONALIZAÇÃO DE ESTUDANTES, DOCENTES E INVESTIGADORES NO ÂMBITO DO PROGRAMA ERASMUS NA ESS JEAN PIAGET/ VISEU .....	16
<b>4. INDICADORES OBJECTIVOS .....</b>	<b>18</b>
4.1. INDICADORES POR CURSO DAS VÁRIAS COMPONENTES DE TRABALHO DO ESTUDANTE.....	19
<b>5. OUTRAS MEDIDAS.....</b>	<b>22</b>
<b>6. CONTRIBUTOS DOS ESTUDANTES E DOCENTES SOBRE A CONCRETIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS VISADOS.....</b>	<b>27</b>
<b>7. PUBLICITAÇÃO DO RELATÓRIO.....</b>	<b>29</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>29</b>

## INTRODUÇÃO

O relatório de concretização do Processo de Bolonha na ESS Jean Piaget/Viseu – 2010 estrutura-se de acordo com as linhas expressas nos instrumentos orientadores do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, para tal usou-se o normativo legal (cf. artigo 66º - A, Decreto-Lei nº 107/2008 de 25 de Junho).

O ano lectivo de 2009/10 proporcionou à ESS Jean Piaget/Viseu um ano de consolidação das melhores práticas adoptadas em anos transactos, no âmbito do modelo ensino-aprendizagem do Processo de Bolonha. A ESS consolidou, assim, a grande maioria das orientações emanadas nos dois últimos anos, reforçando uma política de acesso e de partilha de todo o tipo de informação que se pudesse reflectir no sucesso escolar e potenciar o acesso aos objectivos de aprendizagem preconizados, no âmbito de cada licenciatura, pelos respectivos estudantes.

Ao longo do ano foram sendo referidas, por diversas vezes, e através dos órgãos próprios, nomeadamente em reuniões dos Conselhos Técnico-Científico e Pedagógico, reuniões com os coordenadores de curso, com os docentes, com os delegados de turma, informações e medidas a adoptar para que as alterações sugeridas e/ou impostas pudessem ser adequadamente discutidas e planeadas.

Este relatório pretende ser um instrumento que defina e concretize direcções no sentido da melhoria da qualidade do ensino e na aquisição de competências dos estudantes. De referir que o Curso de Enfermagem foi o único curso que sofreu a adequação ao processo de Bolonha. No ano lectivo 2009/10, entrou em funcionamento o 1ºano do Curso de Fisioterapia, este já de acordo com os pressupostos do Processo de Bolonha.

Neste relatório pretende-se, igualmente, espelhar o desenvolvimento da participação académica experienciada dentro da ESS. O novo paradigma de ensino centrado no discente enquanto actor central do processo e a transversalidade da aquisição de competências e maior solidez formativa na preparação para o mercado de trabalho.

Por forma permitir uma maior percepção do trabalho desenvolvido, o Relatório foi estruturado por capítulos que apresentam aspectos relativos à organização e oferta formativa, metodologias de ensino-aprendizagem, medidas de apoio ao processo educativo e à avaliação do mesmo, internacionalização e mobilidade, estímulos à inserção na vida activa, e finalmente o contributo de docentes e estudantes sobre a concretização dos objectivos de Bolonha.

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Viseu, integrada no *Campus* Universitário de Viseu, tem como entidade instituidora o Instituto Piaget – Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, CRL e ministrou o primeiro Curso de Bacharelato em Enfermagem no ano lectivo 1997/98, homologado pela Portaria n.º 1216/97, de 3 de Dezembro, ainda como Escola Superior de Enfermagem.

O Decreto-lei n.º 353/99, de 3 de Setembro de 1999, fixou as regras gerais a que ficou subordinado o Ensino de Enfermagem, no âmbito do Ensino Superior Politécnico. Neste ano foram também publicados os Estatutos da Escola na II Série do Diário da República, n.º 50, de 01/03/99 que veio imprimir uma nova dinâmica na organização da ESS.

A Escola iniciou, no ano lectivo 1999/2000, o 1º Curso de Licenciatura em Enfermagem, homologado pela Portaria n.º 956/2000, de 4 de Outubro. No ano lectivo 2000/2001, a Escola iniciou o Curso de Complemento de Formação em Enfermagem, homologado pela Portaria n.º 679/2000, de 29 de Agosto, destinado a Enfermeiros com o grau de Bacharel que pretendiam adquirir a Licenciatura.

No ano lectivo 2007/2008 deu-se início ao 1º ciclo de estudos do Curso de Enfermagem adequado ao Processo de Bolonha, Registo n.º R/B-AD-987/2007, Despacho n.º 18755-N/2007, Despacho n.º 14270/2008.

No ano lectivo 2009/2010, a Escola viu aprovado o novo Curso Licenciatura em Fisioterapia, Despacho n.º 17883/2009 (*Diário da República, 2.ª série — N.º 148 — 3 de Agosto de 2009*).

Neste ano e para corresponder ao novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, aprovado pela Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, foram implementados os novos Estatutos da Escola publicados no *Diário da República, 2.ª série — N.º 157 — 14 de Agosto de 2009*.

## **2. EVOLUÇÃO DA CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA NA ESS**

### **2.1. CURSOS ADEQUADOS AO PROCESSO DE BOLONHA**

A concretização do processo de Bolonha tem sido considerada pela ESS como uma oportunidade de melhoria de qualidade. No aspecto pedagógico o objectivo de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizado com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS) e onde as componentes de práticas laboratoriais, entre outras, e a aquisição de competências transversais bem como o desenvolvimento de um espírito reflexivo e auto-critico tem desempenhado um papel activo na formação dos estudantes. Esta concretização foi vista também como uma oportunidade de promover e fomentar a mobilidade dos estudantes e diplomados.

#### **a) Curso de Enfermagem**

O processo de adequação do Curso de Enfermagem fez com que houvesse uma redefinição dos seus objectivos no que se refere à aquisição e ao desenvolvimento de competências, capacidades e atitudes reconhecidas como necessárias à formação, bem como para o acesso à actividade profissional.

A construção do plano de estudos de adequação decorreu da evolução da licenciatura anterior e das alterações sofridas desde a sua criação com o objectivo de proporcionar um nível de qualificação relevante para o mercado de trabalho. O plano de estudos procurou ir ao encontro de um perfil de competências definidas pela Ordem dos Enfermeiros: “*Competências do enfermeiro de cuidados gerais*. Lisboa, 2003, e de acordo com as competências do Conselho Internacional de Enfermeiros “*Framework of Competencies for the Generalist Nurse*”.

Contribuíram, ainda, para a construção deste plano, o perfil profissional e os seus descritores apresentados no relatório do Grupo Coordenador para a implementação do Processo de Bolonha a nível nacional, a missão da instituição e a realidade de saúde da população e dos serviços de saúde regionais.

A adequação do Curso de Enfermagem ao processo de Bolonha iniciou-se no ano lectivo 2007/2008 de acordo com modelo descrito no Decreto-lei nº 74/2006, de 24 de Março, o processo de transição decorreu no período de 2007/2010.

Na sequência do trabalho desenvolvido nos anos anteriores foram introduzidos alguns ajustamentos nas metodologias de ensino-aprendizagem com o objectivo de aumentar as taxas de sucesso nas Unidades Curriculares. Os docentes utilizaram a Plataforma *Moodle* como apoio dinâmico no desenrolar das unidades curriculares possibilitando um maior envolvimento entre docente e estudante através de estratégias e metodologias de avaliação activas e contínuas para dinamizar a aprendizagem.

Outra área que mereceu particular atenção da ESS e numa estratégia do desenvolvimento do ensino /aprendizagem e na construção do indivíduo, foi a área de Portfólio Pessoal como uma Unidade Curricular de cariz construtivista, onde se pretende que cada estudante seja competente a cuidar dos outros e a cuidar melhor deles próprios enquanto pessoas. Assim temos procurado dar mais atenção, desde que os estudantes chegam à Escola e ao longo do processo de ensino-aprendizagem, aos seus conteúdos culturais, desejos e aspirações, medos e alegrias, limitações e pontos fortes, expectativas e apetências. A Europa e o mundo precisam de cidadãos activos, defensores dos valores humanistas, capazes de encontrar soluções para os problemas e para as incompreensões, e pelo processo de desenvolvimento de competências em acção. Uma filosofia construtiva permite gerar um contexto de aprendizagem, de facilitação do desenvolvimento integral da pessoa do estudante, no plano afectivo, fisiológico, social, espiritual, intelectual e material, numa perspectiva de transferência de competências, para o desempenho profissional. Assim, o Portfólio Pessoal tem como finalidade ser um elemento de avaliação de experiências que permita conhecer o estudante e as competências por si desenvolvidas, bem como o seu perfil como candidato ao exercício de funções de Enfermeiro.

Outra mudança no curso diz respeito às unidades curriculares do Ensino Clínico. Com o aumento da carga horária, no presente plano de estudos este tipo de tipologia representa 50% da carga lectiva do curso, permitindo desta forma consolidar as competências adquiridas no ensino teórico ou teórico-prático. Foi necessário reajustar a distribuição das diferentes áreas específicas nomeadamente, nos Ensinos de Clínicos de Enfermagem Médico-Cirúrgica e de Especialidades e Integração na Vida Profissional.

O aumento da carga horária dos estágios foi visto quer por estudantes, quer pelos enfermeiros (orientadores/supervisores) que os acompanham nos serviços, como uma mais-valia para a consolidação dos conhecimentos adquiridos no contexto de sala de aula. Os estudantes com um maior tempo de permanência no local de estágio tiveram oportunidade de aumentar o maior número de experiências e contactaram com um maior número de patologia em cada serviço. Por outro lado, os estudantes realizaram um maior número de pesquisas sobre cada uma dessas patologias.

Os estágios com maior duração também permitiu, também, aos estudantes integrarem equipas pluridisciplinares e desenvolver o trabalho e o espírito de equipa. O grau de satisfação desta alteração pode ser constatado de forma geral e nos questionários aplicados no final de cada estágio.

#### **b) Curso de Fisioterapia**

Com a aprovação do Curso de Fisioterapia, Despacho n.º 17883/2009 publicado no Diário da República, 2.ª série - N.º 148 - 3 de Agosto de 2009, a ESS em 2009/2010, pode aumentar a sua oferta formativa.

O 1º ano do Curso de Fisioterapia entrou em funcionamento de acordo com os pressupostos do Processo de Bolonha.

Neste ano e com o objectivo de divulgação do curso e para o desenvolvimento do espírito investigativo nos estudantes foram realizadas as 1<sup>as</sup> Jornadas de Fisioterapia: Fisioterapia no Presente e no Futuro - Uma Abordagem Transdisciplinar. Com as Jornadas procurou-se reflectir sobre os desafios actuais da fisioterapia e possibilitar a partilha de conhecimentos entre a comunidade académica e profissional. Procurou-se, também, despertar nos estudantes o conhecimento de novas técnicas e estudos realizados na área da Fisioterapia e da saúde, nomeadamente, nas áreas da fisioterapia cardio-respiratória e na área da neurologia, abordando a profissão numa perspectiva de transdisciplinaridade.

No desenvolvimento curricular do curso, os estudantes realizaram uma visita de estudo ao Departamento de Fisioterapia do Hospital S. Teotónio de Viseu tendo como objectivo a consolidação dos conhecimentos teóricos e a preparação para a integração na vida profissional.

No que diz respeito às UC da área específica da fisioterapia, referentes ao 1ºano, a Coordenação do Curso acompanhou o desenvolvimento dessas unidades curriculares de forma activa promovendo reuniões periódicas com os docentes procurando ajustar as metodologias das UC aos objectivos do curso. Para tal, nas UC com componente práticas foram utilizadas metodologias activas com a divisão dos estudantes em pequenos grupos possibilitando assim um maior número de experiências individuais.

Na UC de Métodos e Técnicas de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia I foram realizadas para além das provas teóricas provas práticas individuais estimulando o desenvolvimento de competências pessoais.

## **2.2. ESTATUTOS E REGULAMENTOS**

Decorrentes do previsto no novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, aprovado pela Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, foram implementados os novos Estatutos da Escola, publicados no *Diário da República*, 2.ª série — N.º 157 — 14 de Agosto de 2009.

A ESS durante o ano de 2009/2010 consolidou a implementação dos novos Estatutos, nomeadamente:

- Eleições dos representantes para os Órgãos de Gestão da Escola;
- Nomeação do Provedor do Estudante;
- Criação da Comissão de Avaliação e Qualidade de Ensino;
- Dinamização do Gabinete de Apoio à Inserção da Vida Activa - GAIVA;
- Dinamização do GT – Grupo de Trabalho, para prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento.

Relativamente ao Regulamento Geral em vigor na ESS não houve alterações de fundo, sendo revisto o art.13 - Regime de Ensino a Distância, ajustando ao novo conceito de ensino semi-presencial.

Do acompanhamento dos Conselhos Técnico-Científico e Pedagógico foram realizados alguns ajustes no Regulamento de Frequência e Avaliação, provenientes das experiências vivenciadas em particular nos últimos dois anos.

Assim, procurando cada vez mais centrar a formação em metodologias activas em que os formandos assumem o papel de sujeitos e agentes da sua própria aprendizagem e na aquisição de competências foram alterados os seguintes pontos:

- A avaliação dos trabalhos individuais ou de grupo foi atribuído um peso de 50% e 40%, respectivamente, da avaliação da unidade curricular, contrariando os anteriores 40% e 25%.
- UC de Portfólio: foram concedidas 2 épocas de avaliação adicionais (1ª época de exames e época de recurso).
- Antecipação das épocas de Recurso do 2º e 3º Ano de Setembro para Março.
- Antecipação da época de finalista de Dezembro para Outubro.

No ano lectivo 2009/10, vigorou o “Regulamento de Transição” para os estudantes que frequentaram o 4º Ano do Curso de Enfermagem. Deste Regulamento, em particular, salienta-se a alteração das UC estruturantes para o acesso ao Ensino Clínico. Com este regulamento a ESS proporcionou aos estudantes do 4º ano uma integração ao processo de Bolonha sem no entanto colocar em causa as expectativas que os mesmos tinham aquando da candidatura ao Curso. Durante o ano foram realizadas diversas reuniões com o objectivo de acompanhar o desenvolvimento do ano curricular para proceder, em tempo útil, a eventuais ajustamentos.

### **2.3. PROGRAMAS DAS UNIDADES CURRICULARES**

Os programas das unidades curriculares que compõem os planos de estudos foram construídos e tiveram em consideração o desenvolvimento das competências para o futuro Profissional e ao mesmo tempo permitem, aos estudantes, o acesso ao 2º e 3º ciclo de estudos.

Em termos genéricos, na ESS o método de ensino engloba uma componente de aulas “teóricas” e uma componente de aulas “laboratoriais” interligadas programaticamente de modo a permitir uma interacção de conteúdos. As aulas teóricas são aulas de tipo expositivo, com recurso à projecção de filmes, leitura de textos temáticos e de artigos científicos da especialidade, debate de artigos científicos e apresentações de trabalhos individuais e de grupo. Procura-se assim desenvolver o espírito investigativo com o objectivo que os estudantes consigam no final do curso elaborar artigos científicos, comunicações ou posters em reuniões, congressos, jornadas científicas na área da especialidade.

As aulas laboratoriais são dedicadas a trabalho experimental, com grupos reduzidos de estudantes. Nesta modalidade de ensino, os estudantes são incentivados à pesquisa e ao trabalho em equipa.

Nas unidades curriculares de “práticas laboratoriais”, as aulas são ministradas nas salas técnicas, com reduzido número de estudantes por grupo, e são dedicadas ao desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas e da iniciação à prática profissional. Privilegia-se um ambiente de aprendizagem autónoma mas assistida e apoiada pelos docentes com vista a uma melhor articulação entre o ensino teórico-prático e o ensino em ambiente hospitalar – em contexto profissional (ensino clínico/estágio). Com efeito, cerca de metade da carga horária dos cursos leccionados na ESS está centrada nesta modalidade de aprendizagem, o que permite a aquisição de um conjunto de competências inerentes aos Cuidados de Saúde quer por parte de enfermeiros, quer por parte dos fisioterapeutas.

O acompanhamento e o desenvolvimento dos programas das unidades curriculares são realizados pelos coordenadores de curso, bem como a verificação do cumprimento do estipulado nos regulamentos e as orientações provenientes dos Conselhos Técnico-científico e Pedagógico.

Reflectindo sobre o trabalho que vem sendo realizado, a Coordenação de Estágio do Curso de Enfermagem aplicou o instrumento de avaliação do estágio, iniciado em 08/09, a todos os Ensinos Clínicos desenvolvidos durante o ano lectivo 2009/2010. Com a experiência do ano transacto verificou-se que a alteração do instrumento de avaliação reflecte de forma positiva o desenvolvimento do ensino clínico permitindo uma avaliação nos diferentes parâmetros no contexto individual:

- Competências de Nível Cognitivo (C): domínio das actividades intelectuais ou mentais. Envolve conhecimentos e aptidões intelectuais. É o domínio da construção do conhecimento e do pensamento;
- Competências de Nível Atitudinal (A): envolvem atitudes, valores, interesses, actividades ou comportamento de agrado ou desagrado. É o domínio do sentir, dos sentimentos e emoções;
- Competências de Nível Psicomotor (P): domínio das actividades motoras. Envolve aptidões ao nível da motricidade. É o domínio da acção.

Considerando que as competências de nível cognitivo e de nível psicomotor são de aquisição mais complexa e de maior grau de dificuldade que as de nível atitudinal, na avaliação sumativa foi atribuída para as Competências de Nível Cognitivo (C) e para as Competências de Nível Psicomotor (P) uma ponderação de 40% respectivamente e, de 20% para as Competências de Nível Atitudinal (A).

No que concerne ao Curso de Fisioterapia dado que o mesmo funcionou pela primeira vez procurou-se fazer um acompanhamento mais directo ao desenvolvimento curricular com a realização de reuniões com os docentes e estudantes pela coordenação do curso. Nas disciplinas transversais aos dois cursos procurou-se de alguma forma partilhar as experiências anteriores.

As UCs da componente específica do Curso de Fisioterapia, nomeadamente nas aulas de tipologia prática, foram leccionadas em pequenos grupos, permitindo ao discente um maior número de repetição das técnicas e de experiências individuais.

### 3. INDICADORES DE MUDANÇA

#### 3.1. NA INSTITUIÇÃO

Na ESS, no que respeita às metodologias de ensino/aprendizagem, verificou-se uma gradual transferência de metodologias unidireccionais para metodologias mais activas, bidireccionais, fundamentadas nas novas tecnologias de informação. Estas visam potenciar o desenvolvimento dos discentes na concretização dos objectivos e na aquisição de competências numa perspectiva profissionalizante como é exigido ao Ensino Superior Politécnico.

Assim, a ESS criou alguns mecanismos que possibilitam a concretização do Processo de Bolonha:

- Formação aos docentes e discentes sobre utilização da plataforma *Moodle*;
- Promoção da educação *on-line* como complemento dos processos de ensino-aprendizagem no regime presencial;
- Dinamização das metodologias de ensino-aprendizagem diferenciadas;
- Disponibilização de meios informáticos necessários, de forma a permitir aos docentes e discentes o acesso a fontes de informação através de um sistema de internet *wireless* de acesso livre;
- Apoio aos docentes de forma personalizada, quer a nível técnico quer pedagógico no uso da plataforma *Moodle*;
- Dinamização da “*Porta 7 – Portal de Serviços Académicos online*” junto de toda a comunidade académica;
- Promoção da integração do Programa de Gestão de Docentes com o sistema de gestão de estudantes “*Sophia*”, e o “*Porta 7*” que vai gerir todo o processo administrativo;
- Implementação do processo de Avaliação da Qualidade de Ensino.

#### 3.2. EM CADA CURSO

A implementação do processo de Bolonha no ensino superior e na ESS Jean Piaget/ Viseu iniciou-se no ano lectivo 2007/08 no Curso de Enfermagem. O processo de mudança ficou

completo no ano lectivo 2009/2010, com o funcionamento dos 4 anos curriculares previstos para o desenvolvimento dos 240 ECTS do novo Plano de Estudos, sendo que o novo plano estará a funcionar na íntegra em 2010/2011.

Por sua vez o Curso de Fisioterapia não foi alvo de mudanças na sua estrutura dado que este esteve em funcionamento pela primeira vez em 2009/2010. O plano de estudos do curso foi aprovado de acordo com o previsto no Processo de Bolonha.

Na ESS, os indicadores de mudança relativamente ao modelo anterior dão ênfase aos aspectos pedagógicos orientados para o desenvolvimento das competências delineadas tendo por base o discente como principal agente na formação.

Assim sendo na gestão pedagógica tem-se procurado:

- Acompanhar os docentes nas metodologias adoptadas para cada Unidade Curricular, bem como na avaliação, tendo em conta os ECTS de cada Unidade Curricular e a carga horária de trabalho do aluno;
- Promover reuniões de docentes das áreas curriculares das ciências de base com o objectivo de articular conteúdos programáticos dessas unidades curriculares, discutindo e reflectindo sobre as metodologias de ensino a utilizar com o propósito dos estudantes desenvolverem melhor as competências a adquirir;
- Realizar reuniões com os estudantes procurando auscultá-los sobre o desenvolvimento do currículo académico e as sugestões que apresentam para atingir os objectivos.
- “Desenvolvimento de competências” – valorização e certificação de participações em actividades académicas e científicas (jornadas/ seminários/ workshops) ou extracurriculares (acções de educação para a saúde junto da população, visitas de estudo, acções de sensibilização, etc.);
- Possibilidade dos estudantes frequentarem UCs, que não integram o seu plano de estudos em outros estabelecimentos de ensino. De ressaltar que neste Campus Universitário os estudantes têm um leque alargado de escolhas dado a variedade de cursos e unidades curriculares a funcionar;
- Aumentar a autonomia e a implicação dos estudantes na definição do seu percurso formativo, possibilitando a existência, dentro do mesmo plano e, se possível, de diferentes perfis de formação;

- Elaboração do Suplemento ao Diploma e do Currículo Académico;
- Fomento da avaliação contínua, quer individual quer de grupo com a realização de trabalhos com apresentação e/ou defesa oral;
- Realização de provas práticas nas UC das áreas específicas dos Cursos;
- Incentivo à investigação através da dinamização da elaboração de artigos científicos e de projectos de extensão;
- Menor número de estudantes por grupo nas aulas de tipo: prático e prático laboratorial que integram o novo plano de estudos.

Pretende-se que o ensino superior possa ancorar-se em metodologias que, para além dos aspectos cognitivos, estimulem o desenvolvimento de competências de comunicação, liderança, inovação e criatividade necessárias para que cada indivíduo possa integrar-se, participar e usufruir das potencialidades que a sociedade do conhecimento lhe proporciona.

### **3.3. COMPARAÇÃO COM A EVOLUÇÃO REALIZADA EM OUTRAS INSTITUIÇÕES**

A ESS apresenta uma formação com a duração de quatro anos, oito semestres lectivos, com unidades curriculares com duração de um semestre e a que correspondem um total de 240 ECTS – *European Credit Transfer and Accumulation System* – atribuídos conforme a legislação aplicável e de acordo com o tempo trabalho estimado dos estudantes em cada uma das unidades curriculares.

Na sequência da análise à informação disponibilizada nos *sites* das instituições congéneres, verifica-se que os Cursos de Enfermagem e de Fisioterapia da ESS apresentam um elevado grau de comparabilidade com outros cursos de referência do espaço nacional e europeu, não se afastando dos cursos com estruturas curriculares aproximadas leccionados em outras Instituições de Ensino Superiores, conferindo aos futuros profissionais as competências necessárias para o ingresso na Profissão.

A ESS procurou incutir novas metodologias de ensino/aprendizagem centradas no desenvolvimento das competências individuais do discente, através de metodologias mais activas com recurso às TIC, nomeadamente com o uso da plataforma *Moodle*, o regime de *blended-learning* que combina formação online – através da plataforma Moodle – e

presencial, permitindo maior autonomia no acesso à informação, uma gestão mais flexível de tempo e recursos.

Estas metodologias são partilhadas pela generalidade das instituições que leccionam os Cursos de Enfermagem e de Fisioterapia, incentivando o trabalho autónomo e responsabilizando o aluno como actor principal no processo de ensino/aprendizagem.

### 3.4. PROMOÇÃO DA MOBILIDADE/ INTERNACIONALIZAÇÃO DE ESTUDANTES, DOCENTES E INVESTIGADORES NO ÂMBITO DO PROGRAMA ERASMUS NA ESS JEAN PIAGET/ VISEU

A Escola, desde 2007, tem fortalecido as parcerias com Instituições Europeias de Ensino Superior estabelecendo novos acordos bilaterais e renovando os existentes quer no prolongamento do período de duração quer no aumento do número de vagas para a mobilidade. Durante 2009/10 a ESS aumentou o número de acordos bilaterais com os quais realiza mobilidade.

#### LISTA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COM PROTOCOLO

Instituição de Ensino	Período Acordo	Curso Enfermagem	Curso de Fisioterapia	SM		TS	
				Nº Alunos	Duração (Meses)	Nº docentes	Duração (Meses)
Universidad de la Rioja, Espanha	2008/13	X	X	2	3	1	1
Universidad de Córdoba, Espanha	2008/13	X		4	6	2	1
Universidad de Jaen, Espanha	2008/13	X		2	10	1	1
Universidad de Vigo, Espanha	2009/13	X	X	1	6	1	1
Università Degli Studi di Udine – Facultá de Medicina Chirurgia - Itália	2007/13	X		2	3 (SPM)	1	1
Haute Ecole Namur, Bélgica	2007/13	X		2	6	1	1
Universidad de Almería, Espanha*	2008/13	X	X	3	10	1	1

\* Inclui 1 administrativo durante uma semana

A divulgação do Programa ERASMUS e a recolha as pré-inscrições dos estudantes é da responsabilidade da Coordenação do Gabinete ERASMUS da Escola.

Durante o ano lectivo 2009/2010 foram agendadas diversas sessões de esclarecimento com a finalidade de divulgar as actividades de Mobilidade de Estudantes ERASMUS, apresentado aos estudantes a lista de Instituições com as quais a escola tem protocolo.

Resultante de uma constante dinamização do gabinete ERASMUS durante o ano lectivo 2009/10 a Escola aumentou o nº de estudantes em mobilidade.

Instituição de Ensino	<i>Outgoing</i>	<i>Incoming</i>
Universidad de Córdoba, Espanha	1	2
Universidad de Jaen, Espanha		1
Università Degli Studi di Udine – Facultad de Medicina Cirurgia, Udine - Itália	2	3
Universidade de Almería, Espanha	2	

A divulgação do Programa ERASMUS e a recolha das pré-inscrições dos estudantes foi dinamizada tendo como base uma sessão de Esclarecimento e Informação do Programa ERASMUS, levada a cabo pela Coordenação ERASMUS da Escola. Com esta sessão de esclarecimento pretendeu-se divulgar as Actividades de Mobilidade de Estudantes ERASMUS para o ano lectivo 2010/2011, bem como a listagem de Acordos Bilaterais em vigor. Assim no próximo ano a ESS conta com um elevado nº de estudantes que pretendem realizar mobilidade:

Instituição de Ensino	<i>Outgoing</i>	<i>Incoming</i>
Universidad de Córdoba, Espanha	3	2
Universidad de Jaen, Espanha	1	
Università Degli Studi di Udine – Facultad de Medicina Cirurgia, Udine - Itália	4	1
Haute Ecole Namur, Bélgica	2	
Universidad de Almería, Espanha	4	2
Universidad de Vigo, Espanha	3	

As actividades desenvolvidas pela Acção ERASMUS aumentam e reforçam a percepção e o conhecimento do conceito de cidadania europeia no seio da população académica, implementando na Escola uma Cultura de Espaço Europeu e de intercâmbio entre Instituições que ministram as mesmas áreas de formação.

A ESS terá de fazer esforços adicionais no sentido de associar a mobilidade de estudantes às equipas docentes/investigadores de forma a estabelecer redes internacionais de investigação associadas ao curso.

Resultado das constantes diligências efectuadas pela ESS e na procura de dinamizar a internacionalização da Escola, foi assinado um protocolo de colaboração com a Universidade de Salamanca. Desta forma pretende-se alargar a colaboração com Instituições de Ensino Superior no espaço Europeu, para além do programa Erasmus. Este protocolo prevê a colaboração na docência e na investigação.

Outras das apostas da ESS, e não menos importante, é a relação com os PALOPS. Assim a colaboração internacional estendeu-se a Angola. No ano lectivo 2009/10 foi possível colaborar com a UniPiaget/Angola na formação dos estudantes do Curso de Enfermagem e Obstetrícia através da parceria entre as duas Instituições de Ensino que permitiu que 28 alunos realizassem um período de 3 meses de estágio em Portugal.

## 4. INDICADORES OBJECTIVOS

### 4.1. INDICADORES POR CURSO DAS VÁRIAS COMPONENTES DE TRABALHO DO ESTUDANTE

No Curso de Enfermagem, as unidades curriculares foram estruturadas com o número de créditos e que variam de 2 a 24 ECTS, cuja carga horária de contacto directo, em cada semestre, varia entre 400 e 750 horas. Em relação ao Curso de Fisioterapia, as unidades curriculares variam entre 2 a 30 ECTS e a carga horária em cada semestre de contacto directo, varia entre 310 e 540 horas. No seu cálculo foi tida em consideração a nova concepção da formação onde o estudante desempenha o papel central na organização das diferentes unidades curriculares e as metodologias de ensino consideradas mais adequadas à aquisição das diferentes competências anteriormente assinaladas, as quais consideram a globalidade do trabalho de formação do aluno, incluindo as horas de contacto, as de projecto, de trabalho de campo e ensino clínico, e ainda o tempo dedicado às avaliações e ao estudo individual. De acordo, ainda, com as recomendações inscritas na forma de cálculo do valor de um crédito ECTS, os valores atribuídos a cada unidade curricular resultaram da simples divisão do tempo total por um valor situado no intervalo [25;28], conforme a relevância da unidade curricular no contexto geral do curso.

Cursos em funcionamento	Contacto								Trab. Aut. (8)	Total Horas
	T (1)	TP (2)	PL (3)	TC (4)	E (5)	S (6)	OT (7)	Total		
Enfermagem	1740	210	190	60	2300	0	30	4530	2010	6540
Fisioterapia	870	620	400	40	960	0	220	3110	2890	6000

Legenda: (1) Teóricas; (2) Teórico-Práticas; (3) Práticas Laboratoriais; (4) Trabalho de Campo; (5) Estágio; (6) Seminário; (7) Orientação Tutórica; (8) Trabalho Autónomo

De acordo com os relatórios anuais de actividades dos docentes podemos constatar, no que se refere à avaliação, que:

- As Unidades Curriculares serem semestrais permite ter uma melhor consciencialização do peso das várias componentes do trabalho do estudante;
- A calendarização dos momentos de avaliação ao longo do semestre (avaliação contínua) permite ao estudante uma melhor gestão do tempo, terminando o mesmo com a conclusão das unidades curriculares pertencentes a esse mesmo semestre.

- Há um aumento da componente de avaliação distribuída na maior parte das unidades curriculares. Esta componente tende a aumentar à medida que se passa do primeiro para o segundo ano, embora os estudantes refiram uma grande percentagem de trabalhos a desenvolver nas diferentes unidades curriculares, o que se traduz num aumento de trabalho significativo ao longo do semestre.
- A maioria dos estudantes realiza as Unidades Curriculares com sucesso no decorrer da avaliação contínua; só uma menor parte realiza por exame as Unidades Curriculares.

No que se refere às metodologias de ensino verifica-se que:

- Há um esforço por parte dos regentes para diversificar os métodos de ensino procurando implementar modalidades de aprendizagem com maior componente prática (saber-fazer) e de aplicação dos conhecimentos e competências adquiridos;
- A alteração para um sistema de ensino baseado no desenvolvimento das competências dos estudantes (em que as competências do trabalho experimental são consideradas determinantes) já foi adquirida pelos docentes. Procuraram-se, assim, enquadrar as Unidades Curriculares, especialmente as da área específica de Enfermagem o mais próximo da vida activa, aspecto este que é reforçado uma vez que os docentes destas áreas curriculares são Enfermeiros Especialistas e alguns deles com uma forte ligação à actividade profissional. A Coordenação de Estágio tem feito sistematicamente reuniões com os docentes para transmitir as necessidades pedagógicas mais prementes para aquisição de competências nos Ensino Clínicos;
- O menor número de estudantes por turma tem permitido uma maior disponibilidade do docente em contexto de sala de aula.

A ESS para promover a qualidade do ensino, no ano lectivo de 2009/2010, implementou o *Sistema de Avaliação e Qualidade de Ensino* liderado por uma Comissão apoiada pelo Gabinete de Estudos Metodológicos e de Tratamento de Dados. No âmbito deste processo de implementação foram utilizados instrumentos de recolha de informação que procuram avaliar a qualidade deste processo com base na percepção dos estudantes e dos docentes. A sua implementação vai de encontro aos objectivos do RJES onde, entre outras competências atribuídas ao Conselho Pedagógico, se apontam as seguintes:

- Promover a realização de inquéritos regulares ao desempenho pedagógico da instituição e a sua análise e divulgação;
- Promover a realização da avaliação do desempenho pedagógico dos docentes, por estes e pelos estudantes, e a sua análise e divulgação.

## 5. OUTRAS MEDIDAS

### a) As medidas de apoio à promoção do sucesso escolar

A ESS, em colaboração com os seus docentes, promove um conjunto de estratégias, a seguir indicadas, de forma a permitir que os estudantes participem activamente na construção e desenvolvimento das competências estabelecidas:

- Possibilidade de requisição das salas técnicas, por parte dos estudantes, com a presença de um docente da área científica, para permitir a execução e prática de técnicas já ministradas anteriormente nas aulas teóricas e teórico-práticas.
- Utilização de filmes sobre as matérias leccionadas seguida de debates;
- Realização de pequenos exercícios para aplicação dos conhecimentos adquiridos;
- Realização de pequenos trabalhos de grupo sobre problemáticas consideradas aliciantes pelos estudantes e a sua apresentação com recurso a equipamento multimédia, com o objectivo de promover a capacidade de utilização dos mesmos e a capacidade de comunicar, discutir e argumentar conhecimentos científicos;
- Realização de trabalhos de grupo de grande dimensão, tendo em vista a promoção do trabalho de investigação em equipa;
- Leitura e discussão de artigos/publicações científicas com o objectivo de promover a capacidade crítica e de argumentação e o espírito investigativo;
- Análise e debate nas aulas de textos temáticos e de artigos da especialidade, com aplicação à sua futura área profissional, para posterior enquadramento teórico;
- Apoio bibliográfico e documental à investigação, à docência e ao desenvolvimento curricular do Curso, através dos Serviços de Documentação e Informação (SDI), que são unidades especializadas que têm por missão potenciar a gestão integrada e a difusão selectiva da informação e documentação;
- Ampliação do número de revistas e periódicos *online*;
- Utilização do Diário do Aluno como um espaço individual e privativo da plataforma *Moodle*, acessível ao Professor, no qual o aluno recebe orientação personalizada sobre as dúvidas colocadas;

- Utilização de “Fóruns” na plataforma *Moodle*, para discussão e partilha de opiniões e/ou dúvidas, estas partilhadas por todo o universo de estudantes da unidade curricular;
- Valorização da avaliação contínua, como meio de promoção do sucesso escolar;
- Atendimento programado pelos docentes sempre que solicitado aos estudantes tanto no ensino teórico, teórico-prático, práticas laboratoriais como no ensino clínico, proporcionando uma atenção individualizada, sistemática e integrada.

O esforço na melhoria da qualidade do ensino, da eficácia do processo de ensino, e da nossa eficiência, passa por um esforço regular e continuado de melhoria e adaptação dos novos métodos e recursos de ensino, e da actualização dos conhecimentos a ministrar.

Neste sentido e tendo em conta a análise aos relatórios da UC do Curso de Enfermagem, podemos concluir que a constante dinâmica traduz o aumento das taxas de sucesso. Assim a taxa de sucesso do 1º ano do Curso de Enfermagem varia entre 86% e 98% ultrapassado assim os 80% alcançados no ano lectivo anterior. Relativamente ao 2º e 3º ano as taxas variam entre os 95% e 98% contrariando esta realidade encontra-se UC de Probabilidades e Estatística com uma taxa de sucesso de 80%. Para combater o insucesso a esta UC, a docente tem disponibilizado aulas extra para apoiar os estudantes com maiores dificuldades privilegiando o desenvolvimento individual, sendo que em alguns casos são em horário pós-laboral para potencializar as mesmas oportunidades aos estudantes trabalhadores-estudantes, ou aqueles que se encontram a realizar estágio. Em relação ao 4º Ano verifica-se que a taxa de sucesso se aproxima dos 100%.

Em relação ao Curso de Fisioterapia temos dois tipos de resultados, por um lado as UC específicas da área científica do curso com taxas de sucesso de aproximadamente de 100%, por outro as UC Fundamentos de Bioquímica e Biologia Celular e Genética com taxas claramente inferiores de 61% e 89% respectivamente. Com o objectivo de combater o insucesso os docentes fomentaram sessões de esclarecimento, disponibilizaram a resolução de fichas de trabalho, marcaram isoladamente com cada aluno para consulta e correcção das avaliações, criaram “Fóruns” de dúvidas na plataforma *Moodle* e disponibilizaram-se para o

contacto sempre via e-mail para dúvidas. No entanto, é uma área do conhecimento onde alguns estudantes têm dificuldades devido a lacunas anteriores. Dado que este foi o primeiro ano de funcionamento do curso não existem resultados anteriores para comparação. Dos resultados dos questionários aplicados aos estudantes é claramente evidente que estes dedicam mais tempo de pesquisa e investigação as UCs estruturantes.

#### **b) As acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares**

Relativamente às acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares e às medidas tomadas para estimular ou apoiar o envolvimento dos estudantes em actividades de âmbito científico, pedagógico, cultural ou social, podemos destacar as seguintes iniciativas:

- “*Comemoração do Dia Internacional do Enfermeiro*”, com Rastreios da Hipertensão Arterial, da Diabetes, do Colesterol e do IMC, com a participação de estudantes e docentes e com a colaboração dos Centros de Saúde da Cidade de Viseu, no Rossio de Viseu;
- “*Estilos de Vida Saudáveis*”, com Rastreios da Hipertensão Arterial, da Diabetes e do Colesterol, com a colaboração de estudantes e docentes, no âmbito da Feira do Desporto, no Rossio de Viseu;
- Visitas de Estudo a Unidades de Saúde;
- Participação na simulação de acidente na Unidade de Aerotransportados – Santa Comba Dão;
- Realização da 2ª TondeSaúde – Feira de Saúde, com a participação de docentes e estudantes do Curso de Fisioterapia e do Curso de Enfermagem;
- Realização das 1<sup>as</sup> Jornadas de Fisioterapia: Fisioterapia no Presente e no Futuro - Uma Abordagem Transdisciplinar, com a participação de estudantes na Comissão Organizadora;
- Realização de rastreios e secções de educação para a Saúde em diversas Escolas do Primeiro, Segundo, Terceiro Ciclo e Secundárias;
- Participação dos estudantes em Jornadas/ Colóquios:
  - *III Jornadas Internacionais de Cirurgia das Beiras e Trás-os-Montes;*

- *Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem*, com a interrupção das actividades lectivas previstas no calendário escolar.

### **c) As medidas de estímulo à inserção na vida activa**

Em resposta às novas exigências, a ESS tem vindo a realizar diversas iniciativas que visam uma maior relação com o mercado de trabalho de forma a promover uma maior empregabilidade aos seus recém-licenciados. Destacam-se:

- O alargamento da rede de relações com instituições nacionais e estrangeiras para o acolhimento de estágios curriculares aos estudantes;
- Workshops sobre “*Curriculum vitae*” e sobre “Preparação de uma entrevista profissional de selecção”;
- Recrutamento de Orientadores/ supervisores ex-alunos da ESS;
- A dinamização do Clube de Antigos Alunos do Instituto Piaget;
- Participação na Expo-oportunidades – Feira de Emprego;
- Existência de um espaço destinado à colocação de anúncios de emprego e/ou encaminhamento dos mesmos, para os discentes, por correio electrónico;
- Dinamização e recrutamento dos diplomados em colaboração com empresas de recursos humanos internacionais que realizam o acompanhamento do diplomado, desde a sua candidatura, ao longo da sua preparação e até à sua contratação por uma instituição de saúde e instalação no país.
- Incentivo à melhoria da qualificação de ex-alunos e novos discentes, titulares de cursos superiores, através da oferta de cursos de pós-graduação, no sentido de complementarem a sua formação e permitir o desenvolvimento de novas competências.

### **Relações Externas**

- Aumento do número de protocolos estabelecidos com diversas instituições de saúde;
- Aumento de protocolos de colaboração com Instituições de Ensino Superior no Espaço Europeu;
- Estabelecimento de protocolos de colaboração com Instituições de Ensino Superior dos PALOP’s.

- Reformulação de protocolos existentes com instituições de saúde;
- Parceria com a Câmara Municipal de Tondela no âmbito do projecto de investigação AQuaS (Avaliação da Qualidade de Vida e Saúde);
- Parceria no projecto “Viseu em Movimento Gerações Saudáveis” em colaboração com Câmara Municipal de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu (ESS), Universidade Católica - Viseu e ACES Dão Lafões I (Centro de Saúde);
- Formação aos orientadores e supervisores de estágio;
- Participação em eventos e reuniões com instituições formadoras congéneres.

## 6. CONTRIBUTOS DOS ESTUDANTES E DOCENTES SOBRE A CONCRETIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS VISADOS

Para concretização dos objectivos foram promovidas, pela Direcção e por iniciativa dos Conselhos Técnico-Científico e Pedagógico, formas de auscultação dos intervenientes directos no processo. Assim foram criados instrumentos com vista a avaliação da qualidade de ensino e a ESS através da sua Comissão de Avaliação e Qualidade de Ensino, aplicou questionários aos docentes e discentes.

Além da preocupação com a avaliação da qualidade, a ESS através do Conselho Pedagógico acompanhou o processo de concretização do novo plano de estudos e ajudou a fomentar a comunicação entre docentes e estudantes quer formalmente (por exemplo nas suas reuniões e pela participação dos seus docentes nas reuniões do Conselho Técnico-Científico), quer informalmente, trocando impressões directamente com os docentes, e com os estudantes ou os seus representantes.

Contributos para a concretização dos objectivos visados:

- Formação aos supervisores e orientadores de estágio do curso de enfermagem, no sentido de formá-los sobre as competências a atingir em cada estágio;
- Discussão sobre os relatórios, portfolios e sobre as práticas com os profissionais que colaboram na formação dos estudantes;
- As metodologias implementadas nos estágios do curso, nomeadamente as grelhas de avaliação que tiveram o contributo dos docentes/especialistas;
- As reuniões sistemáticas no que toca a preparação e avaliação dos estágios com os estudantes onde são discutidas as grelhas de avaliação, objectivas e as competências desenvolvidas;
- A utilização da plataforma *Moodle* pelos docentes e estudantes;
- Aumento da comunicação entre discentes e docentes (aumento do horário de atendimento, do uso das TIC, sessões de esclarecimento entre outras);
- Reuniões da direcção com os estudantes numa reflexão em relação ao desenvolvimento das unidades curriculares: estratégias, motivações, objectivos alcançados e na construção de saberes (saber pensar, saber agir, saber ser).



## 7. PUBLICITAÇÃO DO RELATÓRIO

De acordo com o previsto no DL n.º 107/2008, de 25 de Junho, este relatório encontra-se disponível no sítio da Internet desta Escola.

### CONCLUSÃO

Este *Relatório* procurou cumprir as directrizes da legislação em vigor pretendendo ser sucinto e de fácil leitura e, ao mesmo tempo, sistematizar progressos e constrangimentos, com a concretização do processo de Bolonha e apontando para soluções futuras.

No que se refere ao ano lectivo 2009/10 procuramos essencialmente demonstrar a forma como se prosseguiu a aplicação de um conjunto de medidas propostas em anos anteriores. Da execução destas medidas podemos concluir que, na generalidade, se observou uma evolução efectiva na concretização dos objectivos de Bolonha, com especial destaque para a generalização da avaliação contínua, do reforço de metodologias conducentes ao desenvolvimento de competências transversais, e de acompanhamento dos estudantes, e maior generalização no uso das tecnologias de informação.

De uma forma global podemos afirmar que durante o último ano lectivo o Processo de Bolonha está sedimentado nas áreas administrativa e regulamentar e que o esforço se deverá centrar na afirmação de novas posturas e estratégias de aprendizagem para aproximar o ensino às competências profissionais, bem como o desenvolvimento de forma mais efectiva do espírito investigativo nos estudantes.

Assim, a Escola tem procurado criar estruturas, desenvolver projectos, aumentar a prestação de serviços de auto-nível em função das necessidades da comunidade incrementando projectos de extensão, ampliar os seus protocolos de colaboração com instituições de saúde, e fortalecer redes no sentido de no futuro, estar, ainda, mais preparada para as mudanças que se anunciam.

De referir que a elaboração deste relatório serviu como um momento de auto-reflexão e diagnóstico, no sentido da melhoria da qualidade científica e pedagógica, sempre com o objectivo de promover o êxito de todos os elementos envolvidos: docentes, estudantes e os órgãos de governo da Escola. Neste sentido, estamos já a preparar novos instrumentos de

recolha e processamento de informação, que orientarão a continuidade da implementação deste processo. A tomada de consciência deste relatório pela comunidade académica conduzirá a uma melhoria científica, pedagógica e de funcionamento numa perspectiva de qualidade na formação.

Viseu, 31 de Dezembro de 2010.